



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MELHORAMENTO DA *Eucalyptus globulus* Labill

- PROPAGAÇÃO VEGETATIVA -

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

ANA MARGARIDA DE SOUSA MARQUES DA SILVA

— • —

CASTELO BRANCO

1991

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	1
1.1 - A Floresta em Portugal	1
1.2 - Ocupação Florestal no distrito de Castelo Branco	2
1.3 - O Eucalipto	3
1.3.2 - A <u>Eucalyptus globulus</u> ,L.	3
1.4 - O Melhoramento Florestal	5
1.4.1 - O Melhoramento na Portucel	5
1.5 - A Floresta Clonal	6
2 - CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ESTUDADAS :.....	7
2.1 - Caracterização Ecológica das Estações em estudo	8
2.2 - Caracterização Edáfica	8
2.2.1 - Tipo de Solos	8
a) Litossolos Esqueléticos de Xisto ou Grauvaques	8
b) Solos Mediterrâneos Pardos de Xisto ou Grauvaques	8
2.2.2 - Capacidade de Uso	8
2.3 - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA DAS PROPRIEDADES	9
2.3.1 - Temperatura	9
2.3.2 - Precipitação	9
2.3.3 - Outras Variáveis Climáticas	9
3 - SELECÇÃO DE ÁRVORES SUPERIORES OU ÁRVORES-PLUS	10
3.1.1 - Interação Genótipo - Meio	10
3.2 - Selecção Fenótipica	11
3.2.1 - Critério de Selecção	11
3.2.1.1 - Tipo e Número de Características	12
3.2.1.2 - Intensidade de Selecção	13
4 - ABATE DAS ÁRVORES SELECIONADAS E COLHEITA DE ELEMENTOS PARA ANÁLISE TECNOLÓGICA	14
4.1 - Abate das Árvores Seleccionadas	14
4.2 - Acompanhamento das Toiças e respectiva Rebentação. :.....	15
4.2.1 - Desinfecção das Toiças e dos Rebentos	15
4.2.2 - Inspeção Periódica dos Rebentos	15

5 - CORTE DOS REBENTOS E E TRANSPORTE PARA O CENTRO DE MULTIPLICAÇÃO	16
6 - METODOLOGIA	17
6.1 - Selecção do Material Vegetativo	17
6.2 - Preparação das Estacas	17
6.3 - Substracto	18
6.4 - Condução do Enraizamento	18
6.4.1 - Estufa - Factores a considerar	18
6.4.1.1 - Temperatura	18
6.4.1.2 - Humidade	19
6.4.1.3 - Fotoperíodo e Intensidade Luminosa	19
6.4.2 - Controle das Plantas em Estufa	20
6.4.2.1 - Tempo de Permanência	21
6.5 - Aclimação	22
7 - SELECÇÃO DAS PLANTAS ENRAIZADAS E POSTERIOR TRANSPORTE PARA O VIVEIRO	22
8 - DESTINO DAS PLANTAS	23
9 - ENSAIO COM NÍVEIS DE ALTURA DE REBENTOS	24
9.1 - Introdução	24
9.2 - Objectivos	25
9.3 - Material e Métodos	25
9.4 - Resultados e Discussão	26
9.4.1 - Efeito do Clone	26
9.4.2 - Efeito do Nível	29
9.4.3 - O CLONE MIF 012	30
9.4.4 - O CLONE ME 091	31
10 - ENSAIO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB	32
10.1 - Introdução	32
10.2 - As Auxinas	33
10.2.1 - Distribuição na Planta	33
10.2.2 - Transporte na Planta	33
10.3 - Objectivo	34

10.4 - Material e Métodos	34
10.5 - Discussão dos Resultados	35
11 - CONCLUSÕES	36
12 - BIBLIOGRAFIA	37
13 - ANEXOS	41

1 - INTRODUÇÃO

Ecossistema dinâmico, de estrutura e composição em contínua mutação, agrupando 30% da superfície terrestre, a floresta é dos maiores reservatórios de recursos naturais, agrupando comunidades biológicas de plantas e animais que coexistem em complexa interacção com o meio ambiente. (Young, 1982)

1.1 -A Floresta em Portugal

Geologicamente muito antigo e formando um rectângulo de 90 000 Km o território português caracteriza-se por um relevo atormentado, de escassas planícies favoráveis à agricultura (somente 1/4 da sua superfície tem capacidade de uso agrícola, dos quais apenas 8% sem qualquer restrição.

De características determinantes, é possível segundo Mendonça (1981), delimitar duas regiões diferentes: uma a norte do Tejo, de características marcadamente de montanha e, outra a sul, de grande aridez .

Estas condições contribuem para o enorme desajustamento existente entre o aproveitamento do solo do continente português e as suas reais potencialidades (Mendonça, 1981)

Numa área total de solo de 8892.1 milhões de ha, a floresta ocupa em Portugal, 3085.2 milhões de ha (34.7% da área total), com 1407.4 milhões de ha (15.8%) ainda incultos.

Na área total ocupada (3085.2 milhões de ha), os povoamentos de resinosas ocupam a maior área, com 684 000 ha e os de folhosas, 514 000 ha , 42.8% e 57.2%, respectivamente.

Dentro das resinosas, o género Pinus é o que ocupa a maior área, com 1248 000 ha (40.5), enquanto que das folhosas é o sobreiro que ocupa a maior área, com 386 000 ha (12.5), seguido da azinheira com 464 200 ha. (Mendonça, 1981)

A distribuição das áreas florestadas em Portugal não é uniforme, variando em função das condições climáticas e ecológicas de cada região.

O distrito de Évora é o mais florestado, com 325 700 ha, o que representa uma taxa de florestação de 44%, seguindo-se Beja com 304 900 ha (29.6%). (Mendonça, 1981)

Portugal apresenta grandes potencialidades sendo, no entanto, necessário um cuidadoso estudo das espécies preferidas nos diferentes locais, de condições climáticas e ecológicas tão diversas. (Menezes, 1956)

1.2 - Ocupação florestal no distrito de Castelo Branco

O distrito de Castelo Branco ocupa, segundo o Inventário Nacional de 1985, uma área total de 662 700 ha, com 286 300 ha de terrenos florestados (43.2%), ocupando o pinheiro uma área de 190 800 ha (28.8%) frente aos 36 700 ha de eucalipto (5.5%) e 5 500 ha de sobreiro (2.1%).

Da restante área, 100 900 ha são de terrenos incultos e 275 500 ha têm outras utilizações (agro-pecuária, etc.)

Na área destinada à floresta, no distrito de Castelo Branco, as resinosas ocupam 17 000 ha, enquanto que 8700 ha são ocupados por folhosas

O concelho de Penamacor, em 1981, a taxa de arborização era inferior a 20%, existindo como espécie dominante o pinheiro bravo (Pinus pinaster, Aiton), verificando-se ultimamente um crescente aumento da área de eucaliptal.